

## Emissoras públicas dispõe de R\$ 60 milhões para produção de conteúdo regional

Redação Portal IMPRENSA | 03/09/2015 15:30

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** e o **Ministério da Cultura** liberaram cerca de R\$ 60 milhões para produção de conteúdo digital independente para TVs públicas ao redor do Brasil.

Segundo a Agência Brasil, as entidades anunciaram na última quarta-feira (2/9) os primeiros contemplados da chamada pública de produção do conteúdo. As 94 obras escolhidas serão produzidas até 2016 e vinculadas durante um ano em cerca de 200 emissoras, incluindo a TV Brasil.

Serão 250 horas de programação inédita para os públicos infantil, jovem e adulto. O investimento de recursos do Fundo Setorial do **Audiovisual** será destinado para as cinco regiões do Brasil e cada uma receberá R\$ 12 milhões para a veiculação do conteúdo.

O diretor-presidente da **Ancine, Manoel Rangel**, explicou que a construção das linhas de programação foi colaborativo e teve a participação de mais de 193 emissoras. Ele contou que mais de 700 projetos foram inscritos nos editais.

“A televisão brasileira sai fortalecida desse processo porque temos os diversos olhares e a cultura brasileira com toda sua força. Para essa diversidade vir à tona, nós temos a possibilidade de entregar uma programação de qualidade, dialogando com os aspectos da realidade do país”, afirmou Rangel.

A Mandra Filmes, de Goiânia, contará com o apoio para dois projetos de animação para o público infantil, “Júlio e Verne, Irmãos Geniais” e “Muralzinho”. A roteirista de “Júlio e Verne”, Kelly Alves, disse que o edital pedia que o conteúdo tratasse do amadurecimento das

crianças.

Ela afirmou que a inspiração para a criação está nas obras do autor francês Júlio Verne. “Hoje, a facilidade de acesso a conteúdo digital, faz com que as crianças leiam menos. Nós trazemos as histórias de Júlio e Verne como pano de fundo, mas não contamos o que traz no livro. Então, isso instiga a criança a querer saber mais sobre obras que Júlio Verne deixou”, disse.

Os dois projetos da Mandra Filmes receberão cerca de R\$ 1,2 milhão para a produção. Para Kelly, o **Mercado Audiovisual** brasileiro está criando uma economia criativa que vai se tornar autossustentável. Mas, enquanto isso não acontece, ela disse que é preciso “fomentar” com editais.

Outro projeto aprovado foi a série de ficção “Cidade Invisível”, da produtora Forest Comunicação, em Cuiabá. Destinada ao público adulto, ela aborda o trabalho escravo nos dias de hoje e conta a história de cinco pessoas que acabam no trabalho cansativo da cidade fictícia de Nova Esperança.

A linha de financiamento das produções faz parte do Programa **Brasil de todas as telas**, do **Ministério da Cultura**. A ação teve apoio das associações brasileiras das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec), de Canais Comunitários (Abccom) e da Televisão Universitária (Abtu).

Américo Martins, diretor-presidente da EBC, disse que a empresa teve de organizar o processo de seleção e articulação do campo público por meio de sua rede. “A EBC está ajudando em um projeto fundamental para a produção **Audiovisual** independente para as TVs públicas no Brasil”, explicou.